

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM AGROECOLOGIA  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**CESAR MIGUEL CANDEO DOS SANTOS**

**DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO DE PLANTAS ORNAMENTAIS EM SISTEMAS  
AGROECOLÓGICOS NA AMUSEP**

MARINGÁ, PR

2019

**CESAR MIGUEL CANDEO DOS SANTOS**

**DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO DE PLANTAS ORNAMENTAIS EM SISTEMAS  
AGROECOLÓGICOS NA AMUSEP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, Mestrado Profissional, do Departamento de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Agroecologia.

Orientador: Dr. ARNEY EDUARDO DO AMARAL  
ECKER

Co-Orientador: Dr. MARCELO GONÇALVES  
BALAN.

MARINGÁ, PR

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

S237d

Santos, Cesar Miguel Candeo dos

Diagnóstico da produção de plantas ornamentais em sistemas agroecológicos na Amusep / Cesar Miguel Candeo dos Santos. -- Maringá, PR, 2020.  
43 f.: il. color., figs., tabs.

Orientador: Prof. Dr. Arney Eduardo do Amaral Ecker.

Coorientador: Prof. Dr. Marcelo Gonçalves Balan.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Agroecologia - Mestrado Profissional, 2020.

1. Plantas ornamentais. 2. Agroecologia. 3. Agricultura familiar. I. Ecker, Arney Eduardo do Amaral, orient. II. Balan, Marcelo Gonçalves, coorient. III. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Agronomia. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia - Mestrado Profissional. IV. Título.

CDD 23.ed. 635.9

Marinalva Aparecida Spolon Almeida - 9/1094

**CESAR MIGUEL CANDEO DOS SANTOS**

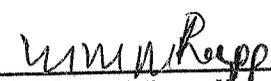
**Diagnóstico da produção de plantas ornamentais em  
sistemas agroecológicos na AMUSEP**

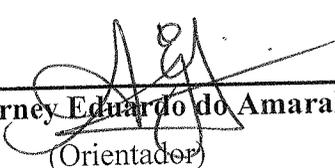
Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, para obtenção do título de mestre.

APROVADO em 27 de fevereiro de 2019.

  
Prof. Dr. Marcelo Gonçalves Balan

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Taise Bijora

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Marcelina Millan Rupp

  
Prof. Dr. Arney Eduardo do Amaral Ecker  
(Orientador)

## DEDICATÓRIA

A Deus, que seria de mim sem a fé que eu tenho nele, é ele que ilumina o meu caminho, colocando pessoas boas sempre ao meu lado, que são inspiração e me ajudam no meu crescimento como pessoa e cidadão.

A minha esposa Cecília, meu filho Rodolfo, minhas filhas Ana Gabriela e Ana Flávia, por sua capacidade de acreditar em mim.

Ao Professor Orientador Dr. Arney, gratidão, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus Pais José Camargo dos Santos *in memoriam*, a presença dele sempre significou tranquilidade, paz, segurança, inspiração de vida, Tereza Candeo dos Santos seus cuidados, sua preocupação para o estudo e formação de um profissional.

A todos os professores que desde minha infância, participaram da minha educação e da minha formação, o seu carinho, sua paciência, seu conhecimento, foram fundamentais para minha formação de cidadão e profissional.

Aos colegas do Instituto EMATER que incentivaram, colaboraram com informações.

## EPÍGRAFE

“O talento vence jogos, mas só o trabalho em  
equipe ganha campeonatos.”

(Michael Jordan)

## RESUMO

A importância da cadeia de flores e plantas ornamentais tem proporcionado o crescimento na realização de diagnósticos com intuito em conhecer as diferentes etapas que compreendem o sistema de produtivo. O presente trabalho objetivou conhecer a realidade da cadeia de flores e plantas ornamentais nos municípios presentes na Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense (AMUSEP) e seus principais fenômenos, ressaltando a preservação do meio ambiente. Foram aplicadas 55 perguntas agrupadas em quatro pilares: social (a); técnico (b); econômico (c) e ambiental (d). Durante os meses de fevereiro a setembro de 2018 foram realizadas visitas *in loco* nas propriedades rurais. Os resultados mostram a forma de exploração das 42 propriedades pesquisadas: estabelecimentos segundo a condição do produtor são mais numerosos de proprietários (76,19%), seguido pelos arrendatários (21,43%), e comodatários (2,38%); composição familiar com a presença de 52,38% das famílias com até 3 (três) integrantes; existência de 176 trabalhadores, com faixa etária das pessoas envolvidas na atividade bem distribuída, sendo, com idade até 18 anos 17,05%, 18 a 30 anos 15,34%, 31 a 40 anos 13,34%, 41 a 50 anos 18,18%, 51 a 60 anos 16,48%, acima de 60 anos 17,61%; evidência que há sucessão familiar, mais de 60% exploram e utilizam mão-de-obra familiar. Após a coleta das informações, foram submetidas a análise SWOT. Aos pontos fortes, foram verificadas: atividade da agricultura familiar, presença de sucessão, pequenas áreas com elevada produção, e receita semanal; aos pontos fracos, foram observados: setor desorganizado, dependência das floriculturas e decoradores, pouca produção, falta de mão-de-obra; para ameaças verificaram-se: condições climáticas, inexistências de seguro agrícola, concorrência com produtores de São Paulo; assistência técnica deficitária; e às oportunidades, foram constatadas: aumento do poder de compras do consumidor, novos mercados, e mercado promissor. Após avaliação conclui-se a oportunidade no aumento da atividade orgânica para o cultivo de flores e plantas ornamentais nas localidades de pesquisa e elevação da qualidade dos produtos finais.

**Palavras chaves:** Plantas ornamentais; agroecologia; agricultura familiar.

## ABSTRACT

The importance of the chain of flowers and ornamental plants has provided the growth in the realization of diagnoses in order to know the different stages that comprise the productive system. The present work aimed to know the reality of the chain of flowers and ornamental plants in the municipalities present in the Association of Municipalities of the Northern Paranaense (AMUSEP) and its main phenomena, emphasizing the preservation of the environment. 55 questions were applied, grouped into four pillars: social (a); technical (b); economic (c) and environmental (d). During the months of February to September 2018, on-site visits were made to rural properties. The results show the form of exploitation of the 42 properties surveyed: establishments according to the condition of the producer are more numerous than owners (76.19%), followed by tenants (21.43%), and lenders (2.38%); family composition with the presence of 52.38% of families with up to 3 (three) members; existence of 176 workers, with the age group of the people involved in the activity well distributed, being, up to 18 years old 17.05%, 18 to 30 years old 15.34%, 31 to 40 years old 13.34%, 41 to 50 years old 18.18%, 51 to 60 years old 16.48%, over 60 years old 17.61%; evidence that there is family succession, more than 60% exploit and use family labor. After collecting the information, they were submitted to SWOT analysis. The strong points were verified: activity of family farming, presence of succession, small areas with high production, and weekly income; to the weak points, the following were observed: disorganized sector, dependence on florists and decorators, little production, lack of labor; for threats there were: climatic conditions, lack of agricultural insurance, competition with producers in São Paulo; deficient technical assistance; and opportunities, were found: increased consumer purchasing power, new markets, and promising market. After an evaluation, the opportunity to increase organic activity for the cultivation of flowers and ornamental plants in research locations and to increase the quality of final products is concluded.

**Keywords:** Ornamental plants; agroecology; family farming.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> Mapa de localização geográfica dos municípios que compõem a AMUSEP.....	18
<b>Figura 2-</b> Diagrama representativo dos componentes da Matriz SWOT .....	23
<b>Figura 3-</b> Grau de escolaridade dos trabalhadores envolvidos no cultivo de flores e plantas ornamentais na região da AMUSEP.....	28
<b>Figura 4-</b> Caracterização mão-de-obra na cadeia de flores e plantas ornamentais nos municípios presentes na AMUSEP.....	30
<b>Figura 5-</b> Sistemas de produção adotados pelos produtores de flores e plantas ornamentais da AMUSEP.....	32
<b>Figura 6-</b> Forma de comercialização de flores e plantas ornamentais dos produtores na AMUSEP.....	33
<b>Figura 7-</b> Tecnologia para controles de pragas.....	34
<b>Figura 8</b> Renda bruta mensal dos produtores de flores e plantas ornamentais nos municípios presentes na AMUSEP .....	36
<b>Figura 9-</b> Técnicas de conservação do solo utilizado pelos produtores .de flores e plantas ornamentais na AMUSEP.....	37
<b>Figura 10-</b> Formas de abastecimento de água utilizada pelos produtores de flores e plantas ornamentais na AMUSEP .....	38

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1-** Número de produtores e área cultivada com flores e plantas ornamentais nos municípios da AMUSEP ..... 25
- Tabela 2-** Número de produtores e porcentagem por faixa etária dos trabalhadores presentes nas propriedades avaliadas nos municípios da AMUSEP ..... 27
- Tabela 3-** Trabalhadores segundo o sexo nas propriedades acompanhadas na região da AMUSEP ..... 29
- Tabela 4-** Caracterização do período de atividade na cadeia de flores e plantas ornamentais nos municípios presentes na AMUSEP..... 31
- Tabela 5-** Doenças observadas nas propriedades de flores e plantas ornamentais na AMUSEP ..... 35

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1-</b> Aplicação da metodologia de análise SWOT .....	39
---	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
2.1. Floricultura mundial e no Brasil.....	15
2.2. Mercado do Estado do Paraná.....	16
2.3. Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense – AMUSEP.....	18
2.4. Mercado e Consumo de Flores em Produção Orgânica.....	20
<b>3. OBJETIVO GERAL</b> .....	<b>21</b>
3.1. Objetivos específicos.....	21
<b>4. MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>22</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>25</b>
5.1. Pilar Social.....	26
5.2. Pilar Técnico.....	30
5.3. Pilar Econômico.....	35
5.4. Pilar Ambiental.....	37
5.5. Metodologia SWOT .....	38
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>40</b>
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta elevado potencial para o cultivo de flores e plantas ornamentais e recentemente o ensino, pesquisa e extensão na cadeia de flores tem expressado aumento, com o emprego de novas tecnologias, resultando na evolução e profissionalização, tornando a atividade mais competitiva e rentável (KAMPF, 2005).

Nos dias atuais, observa-se crescente interesse da sociedade na busca por produtos alternativos, em especial com a ausência de resíduos de agrotóxicos. Por outro lado, as pressões ambientais de origem governamentais, sociais e econômicas, motivam reduzida camada de produtores na busca por novas tecnologias de produção menos agressivas, levando a estabelecer uma estratégia válida para promover a qualidade da produção de flores e a rentabilidade na atividade (BORGUI, 2017).

A cadeia de flores e plantas ornamentais apresenta-se como atividade do agronegócio com forte crescimento nos últimos cinco anos e ainda, considerável, como diversificação de cultura, particularmente para os pequenos agricultores nas últimas três décadas (DEL e SINGH, 2016).

De acordo com Uhdre (2015), a cadeia produtiva de flores pode agregar uma maior renda aos produtores de pequenas propriedades rurais, além de contribuir para a diminuição do êxodo rural.

Segundo o Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLOR, 2018), o mercado de flores é uma importante engrenagem na economia brasileira, responsável por 199.100 empregos diretos, dos quais 78.700(39,53%) relativos à produção, 8.400 (4,22%) à distribuição, 105.500 (53,00%) ao varejo e 6.500 (3,26%) em outras funções, na maior parte como apoio. Na contramão da crise econômica que afeta o Brasil, o mercado de flores estimou um crescimento de 9% para 2017 e faturamento de R\$ 7,2 bilhões.

Em Holambra, cidade que responde por 45% da comercialização nacional, o crescimento previsto pelas duas cooperativas – Veiling e Cooperflora devem ser ainda maiores em torno de 11%.

O agronegócio da floricultura no Brasil ganha qualidade, competitividade, ramifica-se nos estados e consolida-se como importante atividade econômica em todo País. Pela diversidade climática, é possível produzir internamente flores, folhagens e outros produtos derivados, todos os dias do ano, a custos relativamente baixos e, portanto competitivos. (GESTÃO NO CAMPO, 2018)

As políticas públicas, recentemente buscam alternativas junto as indústrias no sentido de optarem por alternativas sustentáveis quanto a destinação de produtos presentes em áreas urbanas (FREITAS et al., 2010) e ainda, a comercialização de flores está atrelada às dezenas de espécies e em nossa região, a riqueza de materiais oriundos de podas de árvores, leva a possibilidade de aumentar a versatilidade do uso destes materiais para a produção de plantas de corte, envasadas, uso em jardineiras, incorporação em áreas urbanas como praças, parques e jardins.

Portanto, torna-se vital a realização de trabalhos que promovam a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais, de forma que esta continue a se desenvolver nos municípios da AMUSEP e demais regiões do estado do Paraná, além do desenvolvimento de tecnologias que sejam de fácil assimilação e utilização, principalmente aquelas que possam atender aos pequenos produtores e evitem danos ao meio ambiente e a saúde humana.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Floricultura mundial e no Brasil

A cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no país tem apresentada forma consistente de posição relevante no agronegócio, como atividade economicamente crescente por agregar potencial de expansão e geração de empregos formais nos diferentes segmentos de atuação, desde o campo como na cidade (JUNQUEIRA et al,2014)

Segundo Del & Singh (2016) 171 países realizam atividades voltadas a cadeia de flores e plantas ornamentais, com destaque para União Europeia, Estados Unidos e Japão concentram o mercado mundial de flores e plantas ornamentais. A Colômbia, Equador e a Costa Rica, na América Latina, e a China, na Ásia, se destacam cada vez mais dentro deste segmento (IBRAFLOR, 2018)

Quanto ao consumo, a União Europeia é o principal mercado e a Holanda maior fornecedor, seguido do Quênia, Israel, Colômbia, Equador, Costa Rica, México, República Dominicana e Guatemala.

O Japão possui grande potencial, contudo, a distância, o rigor fitossanitário e a exigência com a qualidade limitam a expansão das exportações para este país (SEBRAE,2009).

Na contramão da crise econômica que afeta o Brasil, o mercado de flores estimou um crescimento de 9% para 2017 e faturamento de R\$ 7,2 bilhões. Em Holambra, cidade que responde por quase a metade (45%) da comercialização nacional, o crescimento previsto pelas duas cooperativas – Veiling e Cooperflora deve ser ainda maior, em torno de 11%. (IBRAFLOR, 2017).

Ainda segundo IBRAFLOR (2017) o mercado de flores é uma importante engrenagem na economia brasileira, responsável por 199.100 empregos diretos, dos quais 78.700 (39,53%) relativos à produção, 8.400 (4,22%) à distribuição, 105.500 (53,00%) ao varejo e 6.500 (3,26%) em outras funções, na maior parte como apoio.

Entre os principais demandantes dos serviços da ornamentação e da decoração floral encontram-se: as feiras de negócios corporativos; as festas e cerimônias cívicas e familiares como casamento, bodas, aniversários, nascimentos,

confraternizações e outras. Os eventos sociais relacionados a formaturas, festas de 15 anos, bailes de debutantes e do Havaí, entre outros.

As ornamentações de espaços públicos e privados permanentes ou temporários como *shoppings centers*, *halls*, quartos e instalações de hotéis, motéis, resorts, spas, academias de ginástica, salões de beleza e consultórios, empreendimentos de hospitalidade, entradas de condôminos e escritórios, teatros, navios e outros. (SEBRAE, 2017).

Em relação ao mercado de flores, são cultivadas no Brasil mais de 350 espécies e 3,0 mil variedades. Estima-se uma área cultivada próxima a 14,9 mil hectares, onde 8,2 mil produtores atuam em propriedades com áreas médias de 1,8ha.

A distribuição se dá em cerca de 60 centrais de atacado e 650 empresas atacadistas. Os pontos de venda no varejo superam as 21,1 mil unidades. Ocorrem mais de 30 feiras e exposições ao ano o que estimulou um consumo per capita: R\$ 26,68/habitante/ano.

O crescimento econômico está inserido em um contexto maior, que é o desenvolvimento. O mercado de flores e plantas ornamentais está em constante mudança e o empresário deste segmento deve inovar, apresentando, tanto produtos diferenciados, quanto acessíveis ao consumidor.

O mercado consumidor para o ramo da floricultura possui muitas possibilidades, tendo em vista a diversidade genética vegetal para melhoramento e produção de novas variedades e híbridos (OLIVEIRA,2006).

O agronegócio da floricultura no Brasil ganha qualidade, competitividade, ramifica-se nos estados e consolida-se como importante atividade econômica em todo País. Pela diversidade climática, é possível produzir internamente flores, folhagens e outros produtos derivados, todos os dias do ano, a custos relativamente baixos e, portanto, competitivos. (Gestão no Campo, 2018).

## **2.2 Mercado do Estado do Paraná**

A região sul do Brasil é tida como a segunda mais importante da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais, apresentando 28,6% do total de produtores e 21,6 % da área cultivada no país (IBRAFLOR, 2018).

A região sul registra 8,0% dos cultivos em ambiente protegido e 26,0% das áreas brasileiras cultivadas com flores e plantas ornamentais sob a proteção de telados e o restante (66%) do cultivo em à céu aberto (JUNQUEIRA & PEETZ, 2015).

O estado do Paraná até 2015 possuía aproximadamente cerca de 160 produtores de flores e plantas ornamentais e este conjunto de produtores cultivam área aproximada de 420 hectares, gerando um valor bruto da produção que atingiu, em 2013, segundo levantamentos do Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), R\$ 34.689.000,00, sem considerar o setor de gramas (JUNQUEIRA & PEETZ, 2015).

No total nacional, a área paranaense cultivada representa 3,1% e o número de produtores, 2,1%. O estado do Paraná possui cinco núcleos regionais de importância econômica para o segmento de flores e plantas ornamentais: Apucarana, Cascavel, Curitiba, Londrina e Maringá. Os municípios de Maringá, Curitiba, Cascavel e Londrina lideram a produção paranaense. Em seguida vêm as cidades de: Guarapuava, Apucarana e Paranaguá. A floricultura paranaense, enquanto atividade econômica sofreu refluxo entre os anos de 2006 e 2012, período no qual perdeu dinamismo regional, reduzindo tanto áreas cultivadas, quanto produtores setoriais em diversas cidades (DERAL, 2016).

As principais espécies de flores e plantas ornamentais cultivadas no estado são: mudas de árvores para arborização urbana (18,47%), crisântemos em vasos (14,22%), plantas ornamentais perenes para paisagismo e jardinagem (13,27%), outras plantas ornamentais, em geral (13,27%), orquídeas em vasos (8,30%) e rosas (6,51%). No segmento das flores de corte destacam-se: crisântemos em maços (2,90%), flores diversas (5,32%) e gérberas (1,52%), entre outras. (JUNQUEIRA & PEETZ, 2015)

Também a produção de forrações ou caixarias são destacadas no estado, especialmente de beijo americano (*Impatiens sp.*), com 3,50% de participação no total do VBP paranaense.

Comparativamente aos anos anteriores, pode-se constatar que são crescentes as produções de alstroeméria, begônia do sol, mosquitinho, mudas de árvores para arborização urbana, mudas de tuia, mudas de plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem em geral, vasos de orquídeas, rosas, solidáster e

outras flores de corte em geral. Em termos de organização, existem poucas entidades representativas, com exceção da região Norte e Noroeste do estado, com a Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais do Norte e Noroeste do Paraná (Aflonorpa).

A Associação que agregava os produtores de Curitiba e Região Metropolitana encontra-se praticamente desativada. Também algumas experiências de cooperativas já realizadas no passado não seguiram em frente.

### 2.3 Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense – AMUSEP

O presente trabalho visa analisar a cadeia produtiva da floricultura nos municípios que compõem a Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense, que se identificará com a sigla - AMUSEP, ainda, por ser entidade sem vínculo partidário, com personalidade jurídica privada, livre administração de seus bens e de utilidade pública estadual, através da Lei nº 11.121 de 30 de junho de 1995 ([www.amusep.com.br/2018](http://www.amusep.com.br/2018)).

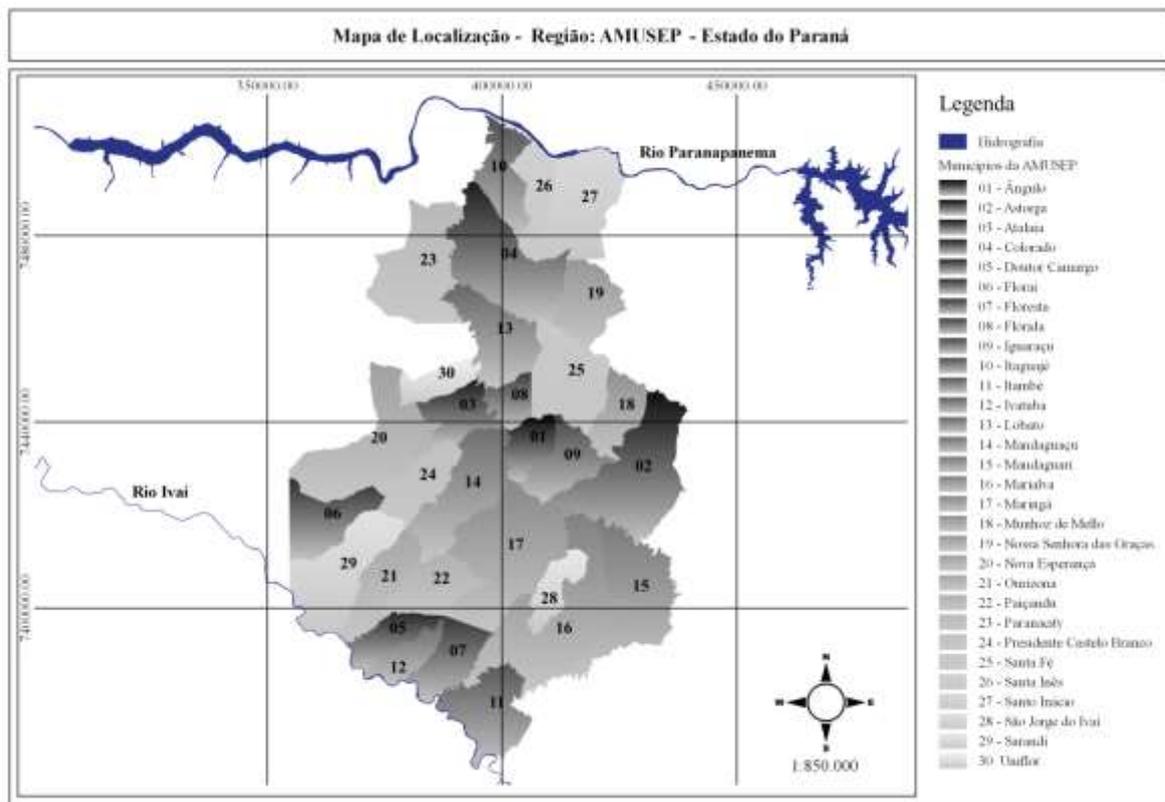


Figura 1 – Mapa de localização geográfica dos municípios que compõem a AMUSEP, 2018.

FONTE: O autor (2018)

A AMUSEP é constituída dos seguintes Municípios: Ângulo, Astorga, Atalaia, Colorado, Doutor Camargo, Floraí, Flórida, Floresta, Iguaçu, Itaguajé, Itambé, Ivatuba, Lobato, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Munhoz de Mello, Nova Esperança, Nossa Senhora das Graças, Ourizona, Paiçandu, Paranacity, Presidente Castelo Branco, Santa Fé, Santa Inês, Santo Inácio, Sarandi, São Jorge do Ivaí e Uniflor.

A priori, a AMUSEP atua no sentido em angariar informações pertinentes a uma situação peculiar (levantamento de dados, pesquisas e análise); interpretar normas ou situações; diligenciar no sentido de resolver problemas prioritários, diagnosticados pelo planejamento, mostrando sua importância e implicações; reivindicar, junto aos poderes competentes, soluções para questões de caráter regional e/ou que possuam implicações ao âmbito regional; dar assistência técnica na implantação de novos processos de trabalho e, em geral, no desenvolvimento dos Municípios; supervisionar, assessorar e coordenar por meio de planificação prévia e ações estratégicas, o controle do desenvolvimento das atividades no âmbito da região ou no âmbito de cada Município; controlar, visando assegurar os elementos para avaliação, completando o ciclo que irá recair, novamente, no planejamento, face aos objetivos especificados; promover e incentivar a prática de atividades culturais, bem como preservação de valores históricos e artísticos culturais.

Ainda, são também atribuições da consultoria, assessoria e coordenação de administração e planejamento do desenvolvimento urbano, municipal e regional: formular estratégias, bem como planos e programas de trabalho relacionados com os fins da instituição; supervisionar a elaboração, implantação de planos, programas e projetos, de iniciativa pública ou não governamental, cujo impacto tiver abrangência regional; organizar um banco de dados e informações de interesse para a elaboração de programas gerais e/ou setoriais em Nível Municipal ou Regionais; promover a conjugação de esforços com órgãos federais, estaduais ou internacionais, e com entidades não governamentais, através de convênios ou acordos, visando o desenvolvimento dos Municípios membros e da região.

Os municípios inseridos na AMUSEP possuem várias atividades do agronegócio, dentre elas, a floricultura com potencial para elevar sua participação no cenário.

#### **2.4. Mercado e Consumo de Flores em Produção Orgânica**

Nos dias atuais, são observados diferentes processos de consumo e suas peculiaridades, entretanto, a falta de políticas nas esferas sociais, econômicas e ambientais sugerem à elevação de problemas, dentre eles a baixa qualidade de produtos ofertados no mercado nacional.

Sugere-se a possibilidade em alterar a demanda para produtos e serviços visando à aplicação de tecnologias que resultem na sustentabilidade, escolhendo uma variante do produto e/ou de um produtor dentre os fornecedores que assegure melhor qualidade ambiental e social (BORGUI, 2017).

A comercialização de produtos com o selo de qualidade, atrelado a produção responsável certamente promove o desenvolvimento de produtos e serviços correspondentes por empresas que, por sua vez ampliam as escolhas para outros consumidores (HANSEN et al., 1997)

O comércio de flores e plantas ornamentais orgânicas é uma ferramenta de apoio aos trabalhos de extensão com apoio à agricultura orgânica e/ou sistemas agroecológicos. Em países da Europa, clientes buscam flores e plantas ornamentais oriundas das produções em sistemas orgânicos e, isso se deve à política de consciencialização dos consumidores em detrimento aos aspectos positivos sobre o meio ambiente e a própria saúde humana.

De acordo com Schimmenti (2013) o sistema produtivo orgânico de flores e plantas ornamentais pode, portanto, oportunizar empresas que visam à diversificação e ampliação dos tipos de produtos fornecidos aos consumidores.

Em se tratando da produção mundial de flores e plantas ornamentais orgânicas, observa-se uma fatia do mercado bastante restrita e de reduzida expressão quando comparado ao sistema convencional, mas ressalta-se que sua expansão é importante em vários países europeus e norte-americanos (BILLMANN, 2008; BURNETT et al., 2009). Por outro lado, na sua maioria os consumidores compreendem a importância da produção orgânica e segurança no aspecto

ambiental, tornando maior o interesse na compra de produtos orgânicos, como flores de corte e de vaso (BURNETT et al., 2009).

O presente trabalho teve por objetivo analisar a cadeia produtiva da floricultura na Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense - AMUSEP.

### **3. OBJETIVO GERAL**

Compreender o perfil no sistema de produção de flores e plantas ornamentais através de diagnóstico junto a produtores presentes na Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense – AMUSEP, buscando implantar opções de melhorias e desenvolvimento do sistema agroecológico aos envolvidos na cadeia de horticultura.

#### **3.1 Objetivos Específicos**

- Identificar potenciais espécies ornamentais para o cultivo em sistema agroecológico.
- Selecionar opções para comercialização de produtos orgânicos na cadeia de flores.
- Avaliar a longevidade e qualidade de plantas ornamentais orgânicas.
- Elucidar possíveis restrições quanto à aceitação na produção de plantas ornamentais em sistema agroecológico.

#### 4. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado entre os meses de fevereiro a outubro do ano corrente abrangendo municípios que compõem a AMUSEP – Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense com apoio do EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural.

A metodologia utilizada foi através de abordagens quantitativas e qualitativas, através de diagnóstico.

Foram realizadas reuniões com técnicos para observação do potencial em cada município para a cadeia de flores e plantas ornamentais e para tal, foram elencados quatro pilares para a análise, sendo: social, técnico, financeiro e ambiental.

O objeto de pesquisa do trabalho teve como base a lei federal nº 11.326, de 24 de junho de 2006, que considera como agricultor familiar ou empreendedor familiar rural aquele que desenvolve atividades no meio rural, em que a área não exceda a quatro módulos fiscais (área mínima necessária a uma propriedade rural para que sua exploração seja economicamente viável), a mão de obra utilizada seja oriunda da própria família e a renda familiar seja originada dessas atividades (BRASIL, 2014).

Para as visitas, aplicou-se questionário previamente, os quais eram compostos por 585(cinquenta e cinco) questões elaboradas em parceria entre universidade e técnicos que atuam na atividade.

A pesquisa em questão foi elaborada de acordo com quatro pilares de enquadramento, sendo eles: social, financeiro, técnico e ambiental. Esse desdobramento do diagnóstico em pilares diferentes se tornou necessário para que se tenha uma realidade mais organizada da situação atual dos produtores pesquisados.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas mediante a utilização de um formulário com questões abertas e fechadas, que nortearam as conversas com os produtores e os formulários foram aplicados de forma individual, em cada visita realizada, sendo que, as visitas eram todas previamente agendadas para melhor condução dos trabalhos (ALTHAUS-OTTMANN et.al, 2008)

Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados em planilha do programa Microsoft® Office Excel e obtidas às respectivas somas e médias nos referidos parâmetros analisados e em seguida foi aplicada análise SWOT.

A análise SWOT é um sistema usado para verificar a condição estratégica de segmentos de atividades, neste caso, são propriedades rurais com foco na produção de flores e plantas ornamentais.

A SWOT é uma sigla oriunda do inglês, ainda é tido como acrônimo de Forças (strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats).

A Figura 2 apresenta o diagrama representativo dos componentes da Matriz SWUOT.

**Figura 2** - Diagrama representativo dos componentes da Matriz SWOT.



**FONTE:** Wikipedia (2007)

Com os dados estabelecidos da Matriz SWOT, é necessário cruzar as oportunidades com as forças e fragilidades com as ameaças, ofertando ao produtor estratégias que possam reduzir e monitorar os pontos fracos e proporcionem melhoras visando melhor qualidade do produto ofertado, maior tempo de prateleira, além da possibilidade de diversificação.

Com esta ferramenta haverá condições em verificar as questões internas e externas possibilitando a implantação de tecnologias que possam alavancar a cadeia de flores e plantas ornamentais.

Análise SWOT – Os resultados do levantamento realizado foram submetidos à análise SWOT, considerando a metodologia proposta por Learned et al., (1969) a qual atua como ferramenta para reduzir o excesso de informações e improvisar a tomada de decisões com base nos aspectos sugeridos.

Com base no levantamento foram identificados os pontos fortes e fracos encontrados nas unidades de produção visitadas, dando suporte para a constatação das oportunidades e ameaças aos sistemas de produção de flores e plantas ornamentais na região.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as possíveis vantagens observadas pelos entrevistados, destacam-se alta produtividade em pequenas áreas, maior número de opções para cultivo, mercado promissor, giro de capital rápido, refúgio da cidade, entretanto, as desvantagens surgem pela reduzida oferta de linhas de crédito do governo, ausência de seguro para o setor, custo elevado inicialmente para a produção, dificuldade na mão de obra e principalmente de assistência técnica.

Evidencia-se o avanço inequívoco na área de cultivo de flores e plantas ornamentais visto que, segundo SEBRAE (2015), o Paraná contava com uma área total de 420 hectares de cultivo com flores e plantas ornamentais e 160 produtores. Dentre cinco núcleos regionais de importância econômica para o segmento de flores e plantas ornamentais, se pode citar: Apucarana, Cascavel, Curitiba, Londrina e Maringá. Os municípios de Maringá, Curitiba, Cascavel e Londrina lideravam a produção paranaense seguidos das cidades de Guarapuava, Apucarana e Paranaguá.

A Tabela 1 apresenta o número de produtores e a área cultivada com flores e plantas ornamentais de cada município analisado pertencente à região da AMUSEP.

Municípios	Produtores		Área Cultivada	
	(nº)	(%)	(ha)	(%)
Total	42	100,0	55,8	100,00
Doutor Camargo	1	2,38	0,12	0,22
Floresta	1	2,38	4,84	8,67
Mandaguaçu	2	4,76	0,50	0,90
Mandaguari	6	14,29	5,85	10,48
Marialva	17	40,48	8,88	15,91
Maringá	8	19,05	1,13	2,03
Paranacity	1	2,38	16,4	30,36
Sarandi	1	2,38	0,22	0,39
Uniflor	5	11,90	17,2	31,04

**Tabela 1** - Número de produtores e área cultivada com flores e plantas ornamentais nos municípios da AMUSEP – Paraná – 2018

**FONTE:** O autor (2018)

Os dados coletados e analisados permitiram conhecer a realidade de nove municípios que contribuem de forma positiva com a cadeia de flores e plantas ornamentais na região da AMUSEP, os quais, em seu conjunto, ocuparam, em 2018 uma área estimada de 55,80 hectares, envolvendo um total de 42 produtores. Destaque-se o fato de que o vulto do universo amostrado refere-se a 13,60% da área total cultivada/explorada no estado do Paraná, que é de 410,4 hectares.

A despeito do retratado, para o presente trabalho o maior destaque traz a evidência para os municípios de Marialva e Paranacity sendo que o primeiro concentra o maior número de produtores (dezessete) empenhados majoritariamente no cultivo de rosas de corte, além de forrações, plantas envasadas, suculentas e o segundo com 16,94 hectares de cultivo de flores e plantas ornamentais com apenas um único produtor.

### **5.1 Pilar Social**

Em estudos realizados é comum a atividade de flores e plantas ornamentais serem localizadas em pequenas áreas adequadas a perspectiva e capacidade de investimento dos produtores, sendo conduzidas em sua grande maioria com mão-de-obra familiar. A região da AMUSEP apresentou uma área média de 1,33 hectares de área cultivada por produtor, sendo que, 78,57% das áreas possuem menos que 1,00 hectare com flores e plantas ornamentais. Na maior parte das propriedades (76,19%) o cultivo é realizado em área própria, 21,43% em área arrendada e 2,38% em sistema de comodato.

No presente estudo, verificou-se que a composição familiar indicou a presença de 52,38% das famílias com até 3 (três) integrantes, seguido por 38,10% famílias compostas de 4 (quatro) a 6 (seis) integrantes e, famílias com 7 (sete) ou mais integrantes totalizando 9,52%.

Em se tratando da faixa etária, se verificou no presente trabalho, a existência de 176 trabalhadores nas 42 propriedades avaliadas.

A Tabela 2 apresenta a classificação por faixa etária dos trabalhadores presentes nas propriedades avaliadas nos municípios da AMUSEP.

Faixa Etária	Quantidade	
	(nº)	(%)
Total	176	100,00
0 a 18 A	30	17,05
18 a 30 A	27	15,34
31 a 40 A	27	15,34
41 a 50 A	32	18,18
51 a 60 A	29	16,48
Mais de 60 A	31	17,61

**Tabela 2** – Número de produtores e porcentagem por faixa etária dos trabalhadores presentes nas propriedades avaliadas nos municípios da AMUSEP – Paraná – 2018

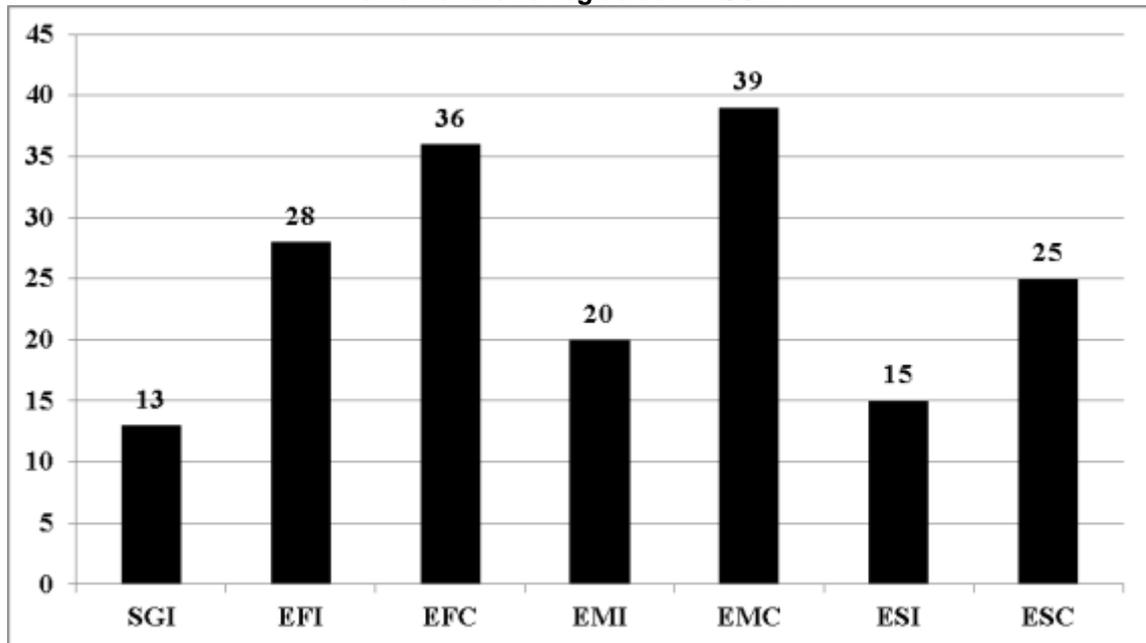
**Fonte:** O autor (2018)

A observação de certo equilíbrio na frequência das faixas etárias, caracteriza a perspectiva positiva de sucessão na atividade de floricultura com base agroecológica, o que difere substancialmente dos resultados apresentados por diversos autores que, em localidades distintas, trabalhando com agricultura orgânica, apresentam uma maior concentração de trabalhadores com idade entre 51 a 60 anos (VÁSQUEZ *et al.*, 2008; BIAZUSSI *et al.* 2013; MARTINELLI *et al.* 2016).

Para a melhor condução das atividades nas propriedades agrícolas, sugere-se boa formação dos trabalhadores que irão realizar as diferentes tarefas, para isso, se verificou em diferentes níveis os graus de escolaridades durante as entrevistas.

A Figura 3 apresenta o grau de escolaridade dos trabalhadores envolvidos no cultivo de flores e plantas ornamentais na região da AMUSEP.

**Figura 3 - Grau de escolaridade dos trabalhadores envolvidos no cultivo de flores e plantas ornamentais na região da AMUSEP.**



FONTE: O autor (2018)

**NOTA:** (SGI) sem grau de instrução; (EFI) ensino fundamental incompleto; (EFC) ensino fundamental completo; (EMI) ensino médio incompleto; (EMC) ensino médio completo; (ESI) ensino superior incompleto; (ESC) ensino superior completo

A importância da escolaridade reflete diretamente na qualidade dos serviços prestados bem como na qualidade dos produtos ofertados aos consumidores posteriormente, pois torna-se necessário a busca constante pelo conhecimento de técnicas. O presente trabalho apresentou uma distribuição mais privilegiada e distinta daquelas aonde preponderantemente a possibilidade de acesso à educação e as dificuldades inerentes aos produtores orgânicos que, com uma faixa etária observada maior do que a apreciada no presente trabalho, ao se dedicarem ao campo não deram seguimento aos estudos conforme exposto por MAZZOLENI *et al.* (2006); VÁSQUEZ *et al.*, (2008); MARTINELLI *et al.* (2016).

Verifica-se que, 85,80% dos trabalhadores não possuem um curso superior completo, por outro lado a maior parte dos entrevistados possuem ensino fundamental e ensino médio (incompleto e completo) totalizando 73,97%, ainda completando as análises, 7,39% dos trabalhadores não possuem nenhum tipo de escolaridade.

Nos últimos anos verifica-se a demanda por mão-de-obra para as atividades de horticultura em geral, não diferente, as atividades voltadas para a floricultura necessitam de mão-de-obra constantemente devido as diferentes tarefas.

No período de entrevistas foram constatados que 64,29% das tarefas executadas são realizadas pelos familiares e, em outras situações, com a necessidade de contratação de mão-de-obra foram observados 35,71%.

Diante do exposto, confirma-se que a floricultura continua sendo uma atividade familiar, em pequenas áreas e na sua maioria dependente de assistência técnica com a necessidade de mão-de-obra permanente e/ou temporária, o qual tem sido observado como um dos entraves na produção de flores e plantas ornamentais.

A Tabela 3 apresenta o número e porcentagem de trabalhadores segundo o sexo.

Mão-de-obra	Homens		Mulheres		Total	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)
TOTAL	51	5,50	9	4,50	00	00,00
Permanente	3	6,50	9	,50	2	1,00
Temporária	5	7,50	1	,50	6	8,00
Familiar	3	1,50	39	9,50	02	1,00

**Tabela 3** - Trabalhadores segundo o sexo nas propriedades acompanhadas na região da AMUSEP – Paraná – 2018

Fonte: O autor (2018)

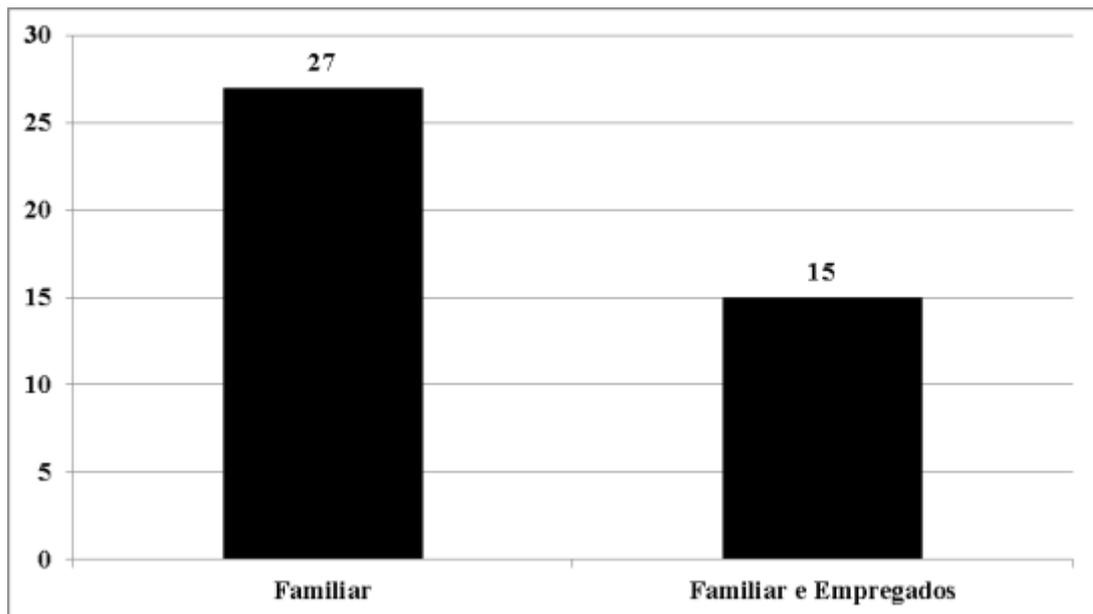
A presença feminina na produção de flores e plantas ornamentais é muito observada (FONTENELE, M. A. & DINIZ, 2007), entretanto, no presente trabalho verificou-se uma porcentagem de 75,50% da presença de trabalhadores do sexo masculino em comparação com a presença de mulheres (24,50%).

Durante o período do diagnóstico, observou-se nas propriedades a presença de 200 trabalhadores, dos quais 102 eram de caráter familiar, 62 de caráter permanente e o restante tido como temporários, totalizando 36 trabalhadores na cadeia de flores e plantas ornamentais. Este número de envolvidos, apesar da indiscutível prevaência da organização familiar, difere das atividades de produção de alimentos orgânicos a onde não há funcionários empregados para o desenvolvimento das atividades como observado no trabalho de MARTINELLI *et al.* (2016). Esta característica expressa quão promissora é a atividade, para a mudança

desse panorama observado, enquanto geradora de renda e possibilidade de melhoria social dos envolvidos.

A Figura 4 apresenta a caracterização mão-de-obra na cadeia de flores e plantas ornamentais nos municípios presentes na AMUSEP.

**Figura 4** - Caracterização mão-de-obra na cadeia de flores e plantas ornamentais nos municípios presentes na AMUSEP.



FONTE: O autor (2018)

Por outro lado, o tipo de mão-de-obra apresentou tendência maior a uma atividade com de expressão familiar com 64,29% dos trabalhadores em comparação com a contratação de mais empregados (nas diferentes formas) com 35,71%.

Nos dias atuais percebe-se a dificuldade na contratação de trabalhadores para atuarem na agricultura nos diferentes segmentos do agronegócio. O retrato do cenário na floricultura é confirmado em razão de, na sua maioria ser atividades realizadas pelos familiares, por outro lado, a rotatividade de trabalhadores é alta, verificando-se principalmente no período de plantio e colheita.

## 5.2 Pilar Técnico

De acordo com o estudo realizado, 73,81% dos produtores entrevistados relataram que maior dificuldade encontrado no cultivo de flores e plantas ornamentais é a falta de assistência técnica.

O tempo de atuação na floricultura demonstra na teoria a profissionalização do produtor de flores, sendo observado que, na maioria dos entrevistados, a maioria possui experiência superior a 5 anos na produção.

A Tabela 4 apresenta a caracterização do período de atividade na cadeia de flores e plantas ornamentais nos municípios presentes na AMUSEP.

Período na atividade	Produtores	
	(nº)	(%)
TOTAL	42	100
1 ano	2	4,76
2 anos	3	7,14
3 anos	2	4,76
Mais de 5 anos	35	83,33

**Tabela 4** - Caracterização do período de atividade na cadeia de flores e plantas ornamentais nos municípios presentes na AMUSEP – Paraná – 2018

**FONTE:** O autor (2018)

A experiência na atividade de produção de flores é vital ao sucesso e para tal, foi constatado que 83,33% dos entrevistados possuem experiência acima de 5 anos de trabalho nas atividades e 16,67% possuem experiência com no máximo 3 anos de atividades na produção de flores e plantas ornamentais.

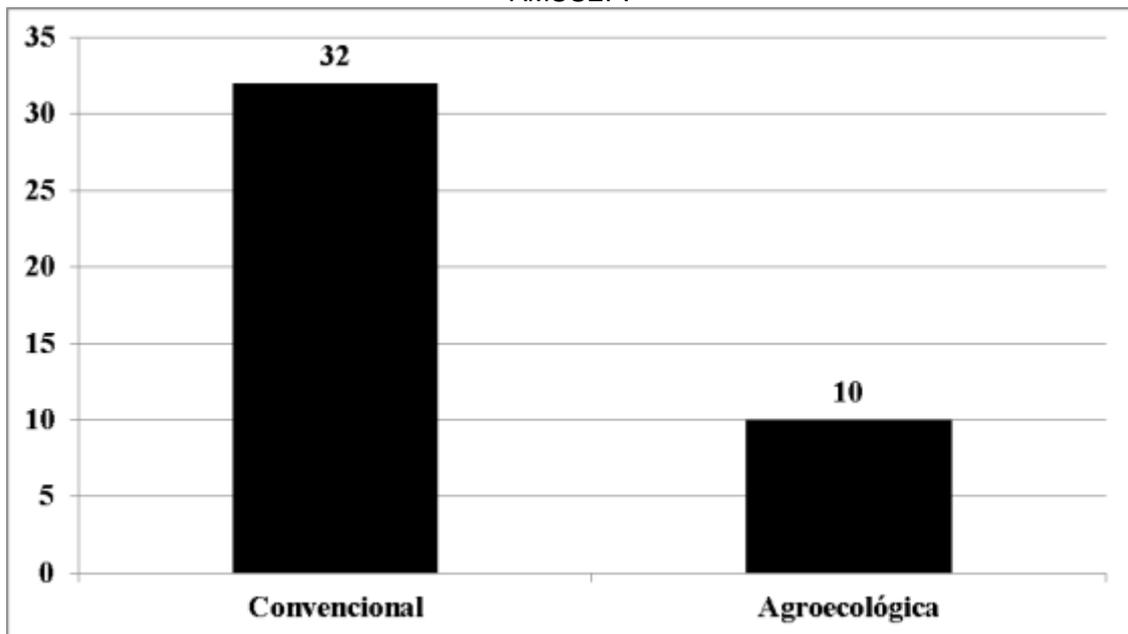
Por outro lado, ressalta-se a importância para entrar ou continuar na atividade de produção de flores e plantas ornamentais em se tratando quanto ao sistema de produção das diferentes espécies de plantas ornamentais.

O tempo ideal para a mudança do modelo convencional ao orgânico não conhecido rapidamente, pois depende de cada região e as condições devem ser analisadas de forma individualizada (FEIDEN et al, 2002).

Durante o período de visitas constatou-se a que o sistema convencional é a opção por grande parte dos produtores de flores e plantas ornamentais da região, entretanto, o cultivo pelo sistema agroecológico vem elevando o número de adeptos gradativamente e com grande grau de satisfação pelos produtores.

A Figura 5 apresenta os sistemas de produção adotados pelos produtores de flores e plantas ornamentais da AMUSEP.

**Figura 5** - Sistemas de produção adotados pelos produtores de flores e plantas ornamentais da AMUSEP.



FONTE: O autor (2018)

As dificuldades existentes para a produção de flores e plantas ornamentais são visíveis e sentidas pelos envolvidos na cadeia, por outro lado, a pequena representatividade no estado do Paraná ainda faz uso do sistema convencional, apresentando a verdadeira possibilidade no crescimento quanto ao uso do sistema agroecológico e/ou orgânico.

A ausência de insumos agrícolas certamente limitam as condições de produções com qualidade, por outro lado, dentre as espécies mais produzidas, destacam-se: rosas com 42,85%, orquídeas com 16,66%, plantas ornamentais em geral com 14,28% e recentemente a rosa do deserto vem ganhando espaço com 14,28%.

Vários parâmetros estão envolvidos para a conversão de sistemas convencionais ao sistema orgânico, especialmente aspectos econômicos e políticos,

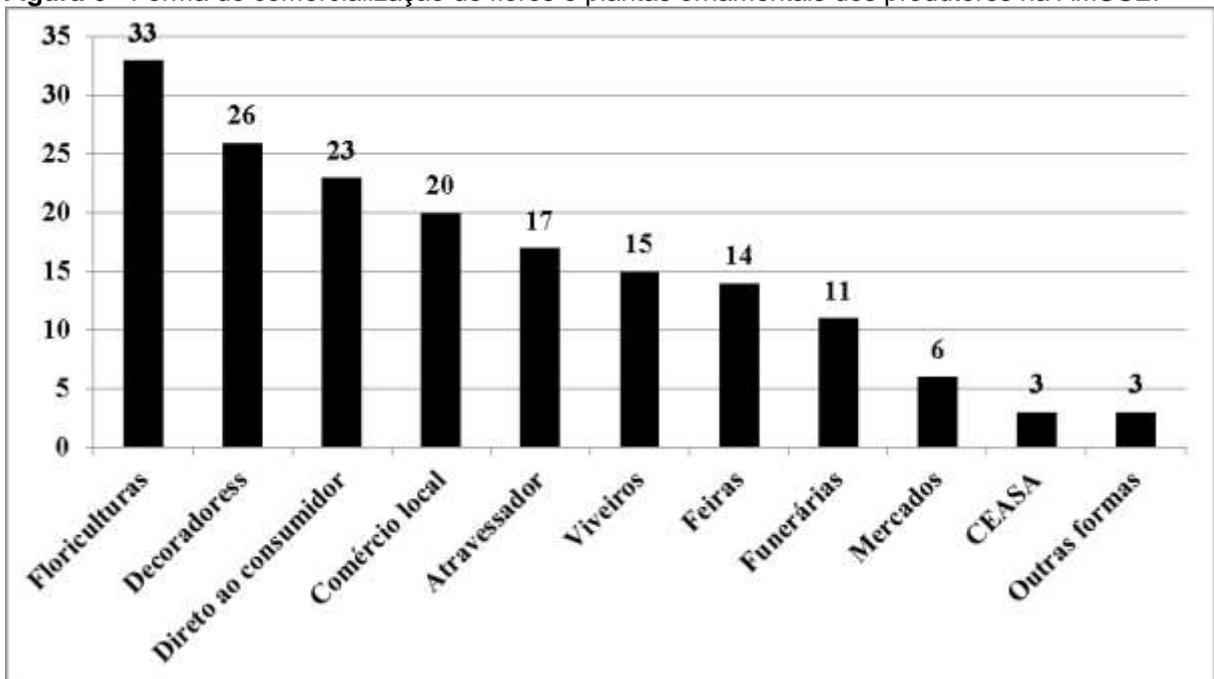
os quais determinam a correta adoção do sistema de cultivo orgânico em parceria a estratos socioeconômicos de produtores (ASSIS & ROMEIRO, 2007).

Para o cultivo de rosas, o mesmo ocorre no sistema convencional e na sua maioria a céu aberto (77,90%), as demais ressaltamos que na sua maioria são produzidas em ambiente protegido e em vasos.

Dentre as etapas presentes na floricultura, a comercialização torna-se a mais frágil decorrente da competição com produtos oriundos de outros estados e, durante o período de realização do presente trabalho os produtores relataram a utilização de mais de uma forma de comercialização.

A Figura 6 apresenta as formas de comercialização de flores e plantas ornamentais dos produtores na AMUSEP.

**Figura 6** - Forma de comercialização de flores e plantas ornamentais dos produtores na AMUSEP



FONTE: O autor (2018)

Os produtores têm dirigido a oferta de seus produtos na sua maioria as floriculturas, venda direta e aos decoradores.

Considera-se que o principal mercado para floricultura brasileira é o interno. A Região Sudeste é o principal centro consumidor, tendo a maior concentração no Estado de São Paulo (FRANÇA & MAIA, 2007)

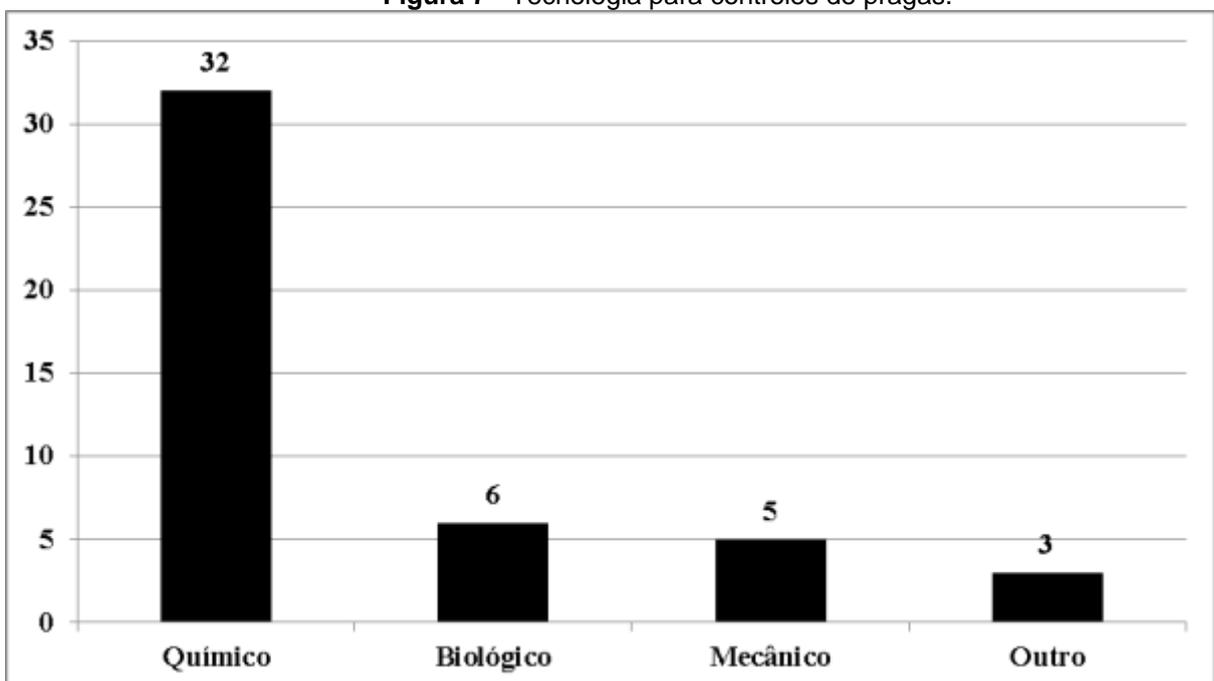
Por outro lado, as formas de comercialização dos produtos tem auxiliado na sobrevivência da cadeia produtiva, uma vez que a competição com produtos de outros estados em várias épocas do ano dificultam o mercado regional.

O aumento no uso do sistema agroecológico dá-se pela intenção na redução do uso de produtos agrotóxicos e pela busca na melhor qualidade de vida, atrelado a produtos com qualidade.

A presença de pragas nos campos e ambientes protegidos são constantes, limitando a qualidade dos produtos, dentre as quais destaca-se a presença de ácaros com 64,29%, tripses com 59,52%, cochonilhas com 38,10%, pulgões com 35,71% e lagartas com 28,57%.

No caso de rosas, mesmo a céu aberto ou ambiente protegido a presença de tripses e ácaros é dada como certa durante o processo produtivo, por outro lado, o uso de novas tecnologias possibilitam o início de uma transformação na produção de flores e plantas ornamentais.

**Figura 7 - Tecnologia para controles de pragas.**



FONTE: O autor (2018)

Por outro lado a dificuldade na produção de flores e plantas ornamentais, também está atrelada à dificuldade no manejo de doenças, com destaque na cultura da rosa com a presença de pelo menos, uma doença presente na maioria das propriedades estudadas.

A Tabela 5 apresenta as doenças observadas nas propriedades de flores e plantas ornamentais na AMUSEP.

**Tabela 5** – Doenças observadas nas propriedades de flores e plantas ornamentais na AMUSEP – Paraná – 2018

Doenças observadas	Propriedades	
	(nº)	(%)
Mancha preta	17	40,48
Míldio	15	35,71
Oídio	13	30,95
Antracnose	8	19,05
Bacteriose	4	9,52
Ferrugem	4	9,52
Fungos	4	9,52
Podridão negra	2	4,76
Virose	2	4,76
Botrites	1	2,38
Cercospora	1	2,38
Fuzarium	1	2,38
Necrose das folhas	1	2,38
Rhizoctonia	1	2,38

**FONTE:** O autor (2018)

A presença de mancha preta se manifestou em 40,48% das propriedades, sendo que no cultivo de roseiras a presença da mesma atingiu 94,12% das propriedades trabalhadas. O míldio (flores em geral) com 35,71% de ocorrência, oídio com 30,95% e antracnose com 19,05%, estão presentes maiorias das propriedades com o cultivo de flores e plantas ornamentais.

### 5.3 Pilar Econômico

Nos dias atuais, vários programas de auxílio aos produtores são disponibilizados pelo governo, porém os entraves burocráticos dificultam o acesso ou até mesmo a falta de informação com relação as regras internas a serem observadas.

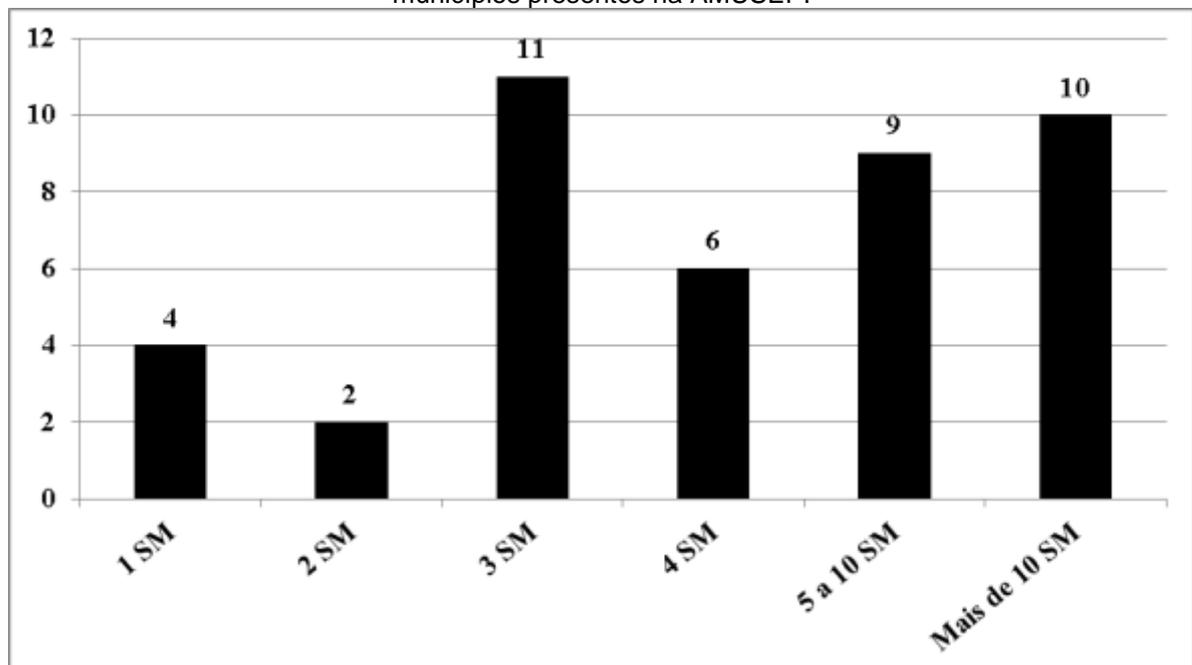
Entre os entrevistados, verificou-se que 69,05% possuem o documento (Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP) que assegura o acesso ao PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), mas apenas 62,10% dos que possuem a declaração, aderiram ao programa.

Por outro lado, a ausência de planilhas de projeções para a condução da produção de flores e plantas ornamentais, com 88,10% dos entrevistados tem sido a maior dificuldade para a colocação na prática aspectos voltados aos custos de produção e ganhos reais com a produção de flores e plantas ornamentais, por parte dos produtores.

Mesmo com as dificuldades apresentadas, a renda obtida, relatada pelos produtores têm sido relativamente satisfatória, com possibilidades de incremento, mediante a inserção de novas tecnologias resultando melhoria na qualidade das flores e plantas ornamentais.

A Figura 8 apresenta a renda bruta mensal relatada pelos produtores de flores e plantas ornamentais nos municípios presentes na AMUSEP.

**Figura 8** - Renda bruta mensal relatada pelos produtores de flores e plantas ornamentais nos municípios presentes na AMUSEP.



**FONTE:** O autor (2018)

**Nota:** O salário-mínimo (SM) vigente do ano igual da R\$ 954,00

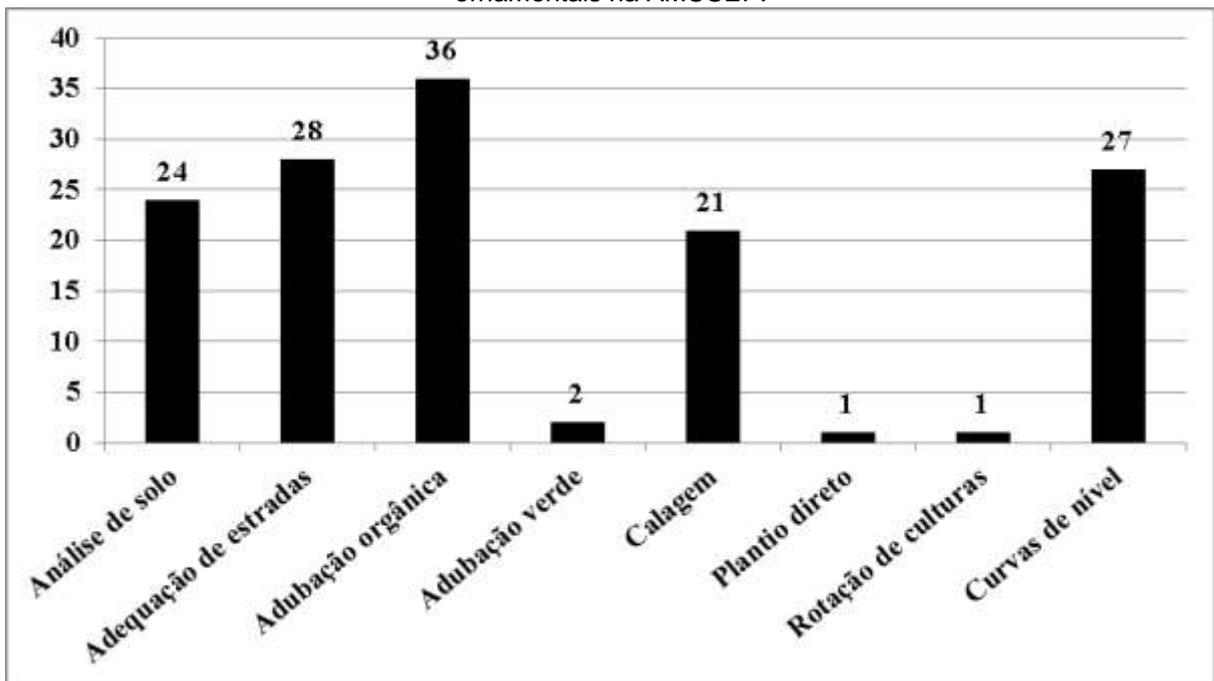
Entretanto o custo de produção de flores e plantas ornamentais atingem patamares próximos à 30% e, dependendo das culturas e sistemas de produção, podem se elevar ou reduzir.

#### 5.4 Pilar Ambiental

O uso de técnicas para o uso e conservação do solo é vital ao processo produtivo de flores e plantas ornamentais e durante o período de aplicação dos questionários observou-se diferentes práticas realizadas pelos produtores, com destaque para a adubação orgânica.

A Figura 9 apresenta as técnicas de conservação de solos utilizadas pelos produtores de flores e plantas ornamentais na AMUSEP.

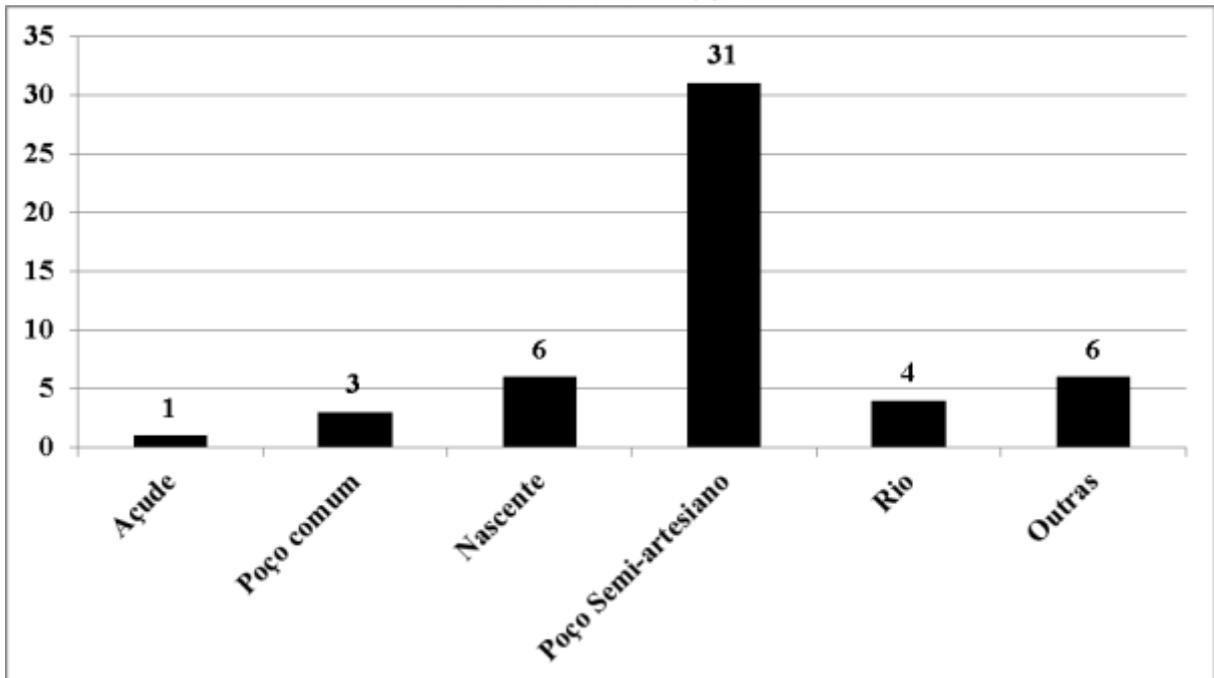
**Figura 9** – Técnicas de conservação dos solos utilizados pelos produtores de flores e plantas ornamentais na AMUSEP.



FONTE: O autor (2018)

Em se tratando do uso da água para a irrigação das culturas instaladas nos campos, conduzidas em ambientes protegidos ou até mesmo para o consumo humano e animal, destaca-se a presença no uso de poços semi-artesianos em 64,29% das propriedades.

**Figura 10** - Formas de abastecimento de água utilizada pelos produtores de flores e plantas ornamentais na AMUSEP.



Fonte: O autor

Entretanto, quando é avaliado a presença dos sistemas de tratamento ou filtragem da água para o consumo humano, o mesmo não é observado na maior parte das propriedades, com destaque para 71,43%.

Aspecto de importância relevância ao ser humano, dá-se o uso de equipamentos de proteção individual, ao qual foi verificada sua presença em 73,80% das propriedades visitadas, mas constatou-se que o uso destes pelos trabalhadores é de apenas 54,76%.

### 5.5 Metodologia SWOT

A aplicação da metodologia de SWOT para avaliar os resultados e discussões propõe análise de diferentes presentes nos diferentes segmentos (DANTAS; MELO, 2008).

Em se tratando dos dados coletados durante o período de realização do diagnóstico da cadeia da floricultura em municípios presentes na AMUSEP, com a aplicação da análise SWOT.

O Quadro 1 apresenta os aspectos avaliados.

**Quadro 1 - Aplicação da metodologia de análise SWOT**

Análise Interna	Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade da agricultura familiar, sucessão familiar</li> <li>- Pequenas áreas com elevada produção</li> <li>- Receita Semanal</li> <li>- Presença de entidades renomadas (universidades, cooperativas)</li> <li>- Fonte de recursos – agentes financeiros</li> <li>- Integração entre produtores micro regional</li> <li>- Interesse em investir em melhorias</li> </ul>
	Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Setor desorganizado</li> <li>- Dependência das floriculturas e decoradores</li> <li>- Pouca produção</li> <li>- Falta de mão-de-obra</li> <li>- Baixa diversidade de produtos</li> <li>- Baixo nível tecnológico</li> <li>- Ausência de padrão dos produtos</li> <li>- Baixo poder de investimento dos produtores</li> </ul>
Análise Externa	Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Condições climáticas</li> <li>- Falta seguro agrícola para atividade</li> <li>- Concorrência produtores de São Paulo</li> <li>- Falta assistência técnica</li> <li>- Legislação restrita a atividade (insumos não autorizados, produtos sem registro para a cultura)</li> <li>- Dificuldades de integrar toda a cadeia produtiva</li> <li>- Assistência técnica não capacitada</li> <li>- Alto custo de energia elétrica produção</li> <li>- Ausência de certificado de origem e permissão transporte</li> </ul>
	Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do poder de compras do consumidor</li> <li>- Novos mercados</li> <li>- Mercado promissor em crescimento</li> <li>- Potencialização de diversificação da produção</li> <li>- Criação de selo de certificação</li> <li>- Investimento em tecnologia</li> <li>- Políticas públicas (programas governamentais, juros baixos)</li> <li>- Mercado da região pouco explorado (Ceasa, feiras)</li> <li>- Crescimento das atividades de flores na região</li> <li>- Integração entre produtores regionais</li> <li>- Integração da cadeia regional</li> <li>- Exportação</li> </ul>

**Fonte:** (DANTAS; MELO, 2008)

## 6. CONCLUSÃO

No período de avaliação, constatou-se que apenas nove (9) municípios presentes na AMUSEP realizam cultivo com a produção de flores e plantas ornamentais.

O estudo realizado permitiu a conclusão de que o modelo familiar está presente em 100% das propriedades de flores e plantas ornamentais na AMUSEP, tendo como característica a relação entre trabalho e gestão, a direção do processo produtivo conduzido pelos proprietários, e a utilização do trabalho assalariado em caráter complementar.

O sistema agroecológico apresenta potencial para o crescimento na cadeia de flores e plantas ornamentais diante do atual sistema de produção, convencional.

Sugerem-se trabalhos voltados à conscientização do uso de equipamentos de proteção individual para a realização de atividades voltadas a aplicação de produtos fitossanitários.

## 7. REFERÊNCIAS

ALTHAUS-OTTMANN, M.M.; FOGAÇA, L.A.; BORSATTO, R.S.; ZUFFELLATO-RIBAS, K.C.; KOEHLER, H.S.; FONTE, N.N. **Por que estudar a produção de plantas ornamentais? O caso catarinense.** Revista Brasileira de Horticultura Ornamental. v. 14, n.1, p. 85 - 90, 2008

ASSIS, R.L.; ROMEIRO, A.R. **O processo de conversão de sistemas de produção de hortaliças convencionais para orgânicos.** RAP. Rio de Janeiro v.41, n.5, p.863-85, set/out 2007.

BIAZUSSI, A. T., SILVA, P. C. S., LIMA, P. R., ECCO, M., ROSSET, J. S. Análise socioeconômica dos produtores orgânicos no município de Mundo Novo/MS: Estudo de caso. Cultivando o Saber, Cascavel, v. 6, n.1, p. 25-39, 2013

BILLMANN, B. **Developmente of the Organic Ornamentals sector worldwide.** 16° IFOAM Organic World Congress, Modena, Italy, June 16-20, 2008

BRASIL. *Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006.* Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/lei/111326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/lei/111326.htm)>. Acesso em: 06 fev. 2018

BURNETT, S.E.; STACK, L.B **Survey of the Research Need sof the Potential Organic Ornamental Bedding Plant Industry in Maine.** Horttechnology 19 (4), p.743-747, 2009

DANTAS, N.G.S.; MELO, R.S. **O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana/PB.** Caderno Virtual de Turismo. ISSN: 1677-6976. Vol. 8, N° 1 (2008)

DEL, C.; SINGH, D.R. **Floriculture industries, opportunities and challenges in India hills.** International Journal of Horticulture, v.6, n.13, p1-9, 2016

DERAL - Departamento de Economia Rural. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento - **Versão definitiva do levantamento da produção rural paranaense por município ano 2015.** Disponível em <<http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/RelMunicipal20152versao.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

FEIDEN, A; ALMEIDA, D.L; VITOI, V; ASSIS, R.L. Processo de conversão de sistemas de produção convencionais para sistemas de produção orgânicos.

**Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 19, n. 2, p.179-204, Mai/Ago, 2002. Trimestral.

FONTENELE, M. A. & DINIZ A. S. O trabalho das mulheres na produção de flores em SãoBenedito, Ceará. Revista Homem, Espaço e Tempo, 2007.

FRANÇA, C.A.M.;MAIA, M.B.R. **Panorama do agronegócio de flores e plantas ornamentais no Brasil**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Jul. 2008.

HANSEN, U.; SCHRADER U. **A modern model of consumption for a sustain able society**. Journal of Consumer Policy, 20: 443–468,1997

IBRAFLOR.Instituto Brasileiro de Floricultura. Release Imprensa. **KessSchoenmaker**. 2015. Disponível em: <<http://www.ibraflor.com/publicacoes/vw.php?cod=235>>. Acesso em: 12 Jul 2018.

JUNQUEIRA, A. H; PEETZ, M. **Flores e plantas ornamentais no Brasil**. Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. Brasília, DF. 2015.

JUNQUEIRA, A.H.; PEETZ, M.S. **O setor produtivo de flores e plantas ornamentais do Brasil, no período de 2008 a 2013: atualizações, balanços e perspectivas**. Revista Brasileira de Horticultura Ornamental v. 20, n.2, p. 115-120, 2014

KAMPF, A.N. **Produção comercial de plantas ornamentais**. 2ª edição. Guaíba: Agrolivros. 2005.

LEARNED, E.P., CHRISTIANSEN, C.R., ANDREWS, K., GUTH, W.D. **Business Policy: Textand Cases**. Irwin, Homewood, IL. 1969

MAZZOLENI, E. M.; NOGUEIRA, J. M. Agricultura orgânica: Características Básicas do seu Produtor. RER, Rio de Janeiro, vol. 44, nº 02, p. 263-293, abr/jun, 2006.

MIGLIORANZA, R., MASSARUTTI, J., MIGLIORANZA, E. **Perfil dos produtores de café orgânico e de café tradicional do município de Londrina – PR, Brasil**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2006.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. Flores e plantas ornamentais do Brasil: volume 1 - **o mercado brasileiro de flores e plantas ornamentais**. Brasília, DF: SEBRAE, 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/7ed114f4eace9ea970dadf63bc8baa29/\\$File/5518.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7ed114f4eace9ea970dadf63bc8baa29/$File/5518.pdf)>. Acesso em: 12 Agosto de 2018

SCHIMMENTI, E.; GALATI, A.; BORSELLINO, V.; IEVOLI, C.; LUPI, C.; TINERVIA S. **Behaviour of consumers of conventional and organic flowers and ornamental plants in Italy**. Horticultural Science (Prague), 40, p.162–171, 2013

VÁSQUEZ, S.F., BARROS, J.D.S., SILVA, M.F.P. Agricultura Orgânica: caracterização do seu produtor na cidade de Cajazeiras-PB. **Revista Verde** (Mossoró – RN – Brasil) v.3, n.2, p 87 – 97 de janeiro/março de 2008. Disponível em: <<http://revista.gvaa.com.br>>. Acesso em: 29 Set de 2018.